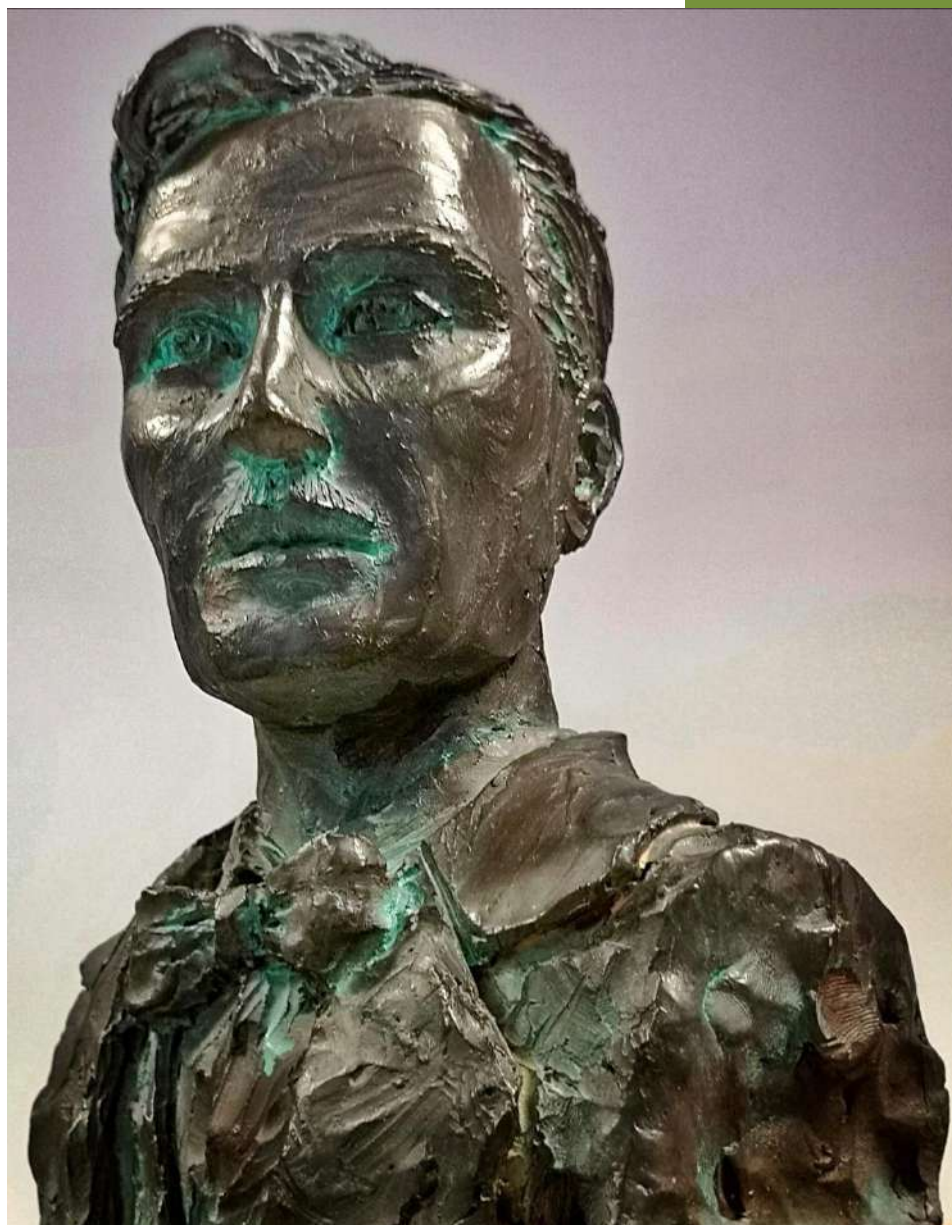


PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GOMES MONTEIRO, BOTICAS



“Escuta, Aprende e Cresce”

2023-2025

Índice

INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO I – QUADRO DE REFERÊNCIA	5
1.OS PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS E ORGANIZACIONAIS.....	5
2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO.....	7
2.1 - CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL.....	7
2.2 - BREVE HISTÓRIA DA ESCOLA	9
2.3 - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	11
2.3.1 - ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	12
2.3.2 - INSTRUMENTOS DE AUTONOMIA E DE GESTÃO.....	12
2.4 - RECURSOS HUMANOS (DOCENTES, NÃO DOCENTES E TÉCNICOS)	13
2.4.1- DOCENTES	13
2.4.2 - NÃO DOCENTES.....	13
2.4.3 - TÉCNICOS	14
2.5 - CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DISCENTE.....	15
3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E GESTÃO CURRICULAR.....	16
3.1- O CURRÍCULO DO ENSINO BÁSICO	17
3.2. DINÂMICAS PEDAGÓGICAS	18
3.3 - PLANO CURRICULAR	19
3.4 - MATRIZES CURRICULARES - BASE DO ENSINO BÁSICO.....	20
3.5 - ARTICULAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR	21
4. PERCURSOS REALIZADOS	21
4.1- SÍNTESE DOS RESULTADOS ACADÉMICOS	22
4.2 - AUTONOMIA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
4.3 - PROJETOS E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	24
4.4 - OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS E EDUCATIVAS	26
4.5 - PARCERIAS	27
CAPÍTULO II - LINHAS ORIENTADORAS DA AÇÃO EDUCATIVA	27
1.1- VISÃO	27
1.2 - MISSÃO.....	28
1.3 - VALORES.....	29
1.4- PRINCÍPIOS EDUCATIVOS ORIENTADORES.....	29
2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO- ANÁLISE SWOT.....	31
2.1 - ANÁLISE DOS RESULTADOS INTERNOS DO AGRUPAMENTO:.....	31
2.2 - ANÁLISE DOS RESULTADOS EXTERNOS DO AGRUPAMENTO	33
3. PLANO DE AÇÃO	37
3.1- EIXOS DE INTERVENÇÃO	37
CAPITULO III - DIVULGAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	52

Introdução

O Projeto Educativo é um dos instrumentos de autonomia e de gestão escolar, previstos no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 abril, alterado pelo Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 julho, que, na alínea a), do artigo 9.º diz o seguinte: “(...) *documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa*”. Ainda, de acordo com o mesmo normativo, deverá traduzir-se num «documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da Escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva».

Na reflexão participada com a comunidade educativa sobre a estrutura do Projeto Educativo do Agrupamento anterior, identificaram-se duas ideias que foram mais consensuais:

- **Um Projeto como planificação eficiente** - entendido como o instrumento normativo e programático que viabiliza o funcionamento da escola. Enquanto produto, o Projeto Educativo constitui o ponto de referência para os outros documentos de planificação e de programação setorial da escola, assumindo uma faceta de instrumento de controlo organizacional e de prestação de contas.
- **Um Projeto de identidade consensual** - assumido como um espaço e um tempo que permite desenvolver relações de proximidade, de partilha de valores e de expectativas entre os membros da organização, tendo em vista uma maior coesão e satisfação organizacional e um melhor funcionamento escolar/ensino - aprendizagem.

O Projeto Educativo cessante foi desafiante para o Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, Boticas, porque tinham sido aprovadas medidas de política educativa com impacto ao nível pedagógico (de acordo com os DL 54/2018 e DL55/2018 ambos de 6 de julho), quer ainda pelos problemas organizacionais identificados nos Relatórios de Autoavaliação em anos anteriores. Neste período vivenciamos ainda os desafios da pandemia e fomos sujeitos a todas as mudanças recomendadas/impostas pela DGS. Apesar destas dificuldades imprevistas, o balanço global do PEA anterior aponta para o cumprimento da maioria das ações e metas. Foram fatores facilitadores destes resultados a mobilização, a dedicação e cooperação

dos docentes e não docentes, o envolvimento dos pais através das associações e dos representantes, o apoio da Autarquia, a participação dos vários parceiros educativos e de empresas locais.

O Projeto Educativo para o triénio 2023-2025, assume-se como um projeto de continuidade e de consolidação das estratégias educativas, na valorização das pessoas e do meio ambiente, nos resultados académicos e sociais, na gestão organizacional e eficiência, na interação e aprofundamento das relações na comunidade educativa e com os parceiros educativos. Nesta continuidade, porque foram sendo construídas as bases de trabalho, o PEA 23-25 está também orientado para estimular a capacidade de adaptação e de inovação, nos seguintes domínios:

- 1) O reforço das aprendizagens e competências;
- 2) A Transição digital com o Plano de Capacitação Digital das Escolas e o Plano de Desenvolvimento Digital das Escolas, aproveitando a formação de docentes para uso das TIC, os recursos tecnológicos e os recursos educativos digitais que as escolas, alunos e docentes estão a receber;
- 3) Os Planos de Inovação que permitem (re)pensar o funcionamento das escolas, por exemplo, ao nível do calendário escolar ou das respostas para a inclusão;
- 4) O desenvolvimento e o reforço das competências socioemocionais;
- 5) A Transição Climática com enfoque na Cidadania e consciência coletiva para as questões ambientais e sociais e promover valores éticos.

Este Projeto Educativo renovado e atualizado, além dos elementos da autoavaliação já mencionados, considera as medidas de política educativa, designadamente o Plano Escola + 21|23, os recursos e projetos que estão a ser colocados à disposição da comunidade educativa, mas também integra os contributos recolhidos junto dos vários atores da comunidade educativa e, ainda, os pontos a melhorar da avaliação interna e da avaliação externa das escolas realizadas no Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, Boticas, assim como os indicadores disponíveis no Portal Infoescolas.

Acreditamos que o PEA continua a ser um instrumento com visão estratégica a curto, médio e longo prazo, queremos ser uma Escola coesa, inclusiva, reflexiva, inovadora e aberta à comunidade e com uma gestão que cumpre os propósitos e orientará a comunidade educativa, para um “Serviço Educativo de Excelência e uma Educação transformadora num mundo dinâmico”, que são a visão e os fundamentos iniciados no ano de 2018.

“Escuta, Aprende e Cresce!” Será o lema para este novo triénio, cujo caminho agora se inicia.

Capítulo I – Quadro de Referência

“O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem”.

1. Os Pressupostos Educacionais e Organizacionais

Os Pressupostos Educacionais deste Projeto Educativo assentam nos seguintes princípios:

- **Mais humanista** - sendo o conhecimento fundamental para a construção de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores inestimáveis, a ação educativa tem de dotar os jovens de conhecimento para a construção de uma sociedade mais justa e para agirem sobre o mundo enquanto bem a preservar;
- **Mais inclusiva** - que a Escola reconhece a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa;
- **Mais promotora do sucesso educativo** - uma Escola que desenvolve uma ação estratégica contextualizada, numa lógica de equidade de oportunidades, que confere eficácia às práticas educativas e qualidade às aprendizagens, de modo a proporcionar percursos de sucesso para todos e cada um dos alunos. Um sucesso que incorpore e transcenda o sucesso académico e o bem-estar de todos;
- **Mais reflexiva e inovadora** – uma Escola que sustenta a sua ação nos três princípios anteriores, evolui através de uma reflexão crítica da sua ação, do desenvolvimento contínuo dos seus docentes, da transformação dos espaços e tempos de aprendizagem, procurando respostas ajustadas aos problemas e possibilitando experiências e vivências educativas significativa.

Nesta perspetiva sublinha-se:

- a) **A importância do desenvolvimento multidimensional do aluno**, o conhecimento de si próprio e dos outros, o desenvolvimento das suas competências e adaptação ao meio envolvente, os valores universais do humanismo e da democracia, a abertura à alteração num mundo cada vez mais caracterizado pela incerteza, diversidade e pela mudança.
- b) **O desenvolvimento profissional dos docentes e dos não docentes**, através da defesa da sua dignidade, do direito e promoção da formação profissional e do reconhecimento de um desempenho diferenciador.

Os **pressupostos organizacionais** deste Projeto Educativo, à semelhança do anterior, têm como pilares fundamentais:

- **Um serviço público de qualidade**, que se orienta e organiza de forma a potenciar os recursos físicos e humanos para responder da melhor maneira possível às necessidades formativas e educativas das crianças e dos seus alunos e alunas, concorrendo para o seu desenvolvimento integral, holístico, de forma equilibrada, harmoniosa, potenciando todas as suas capacidades, proporcionando-lhes um caminho de sucesso;
- **Uma gestão participada, rigorosa e transparente**, que se consubstancia no bom funcionamento dos órgãos de gestão e administração e das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica; na sua capacidade de auscultar, envolver, estimular a participação crítica e a iniciativa criativa e inovadora da comunidade escolar; na promoção do trabalho cooperativo/colaborativo; na monitorização e avaliação dos resultados e definição planos de melhoria; no contributo, na exigência e no compromisso de cada ator educativo na concretização das metas definidas; no desenvolvimento dos processos de trabalho de forma clara e informada e na apresentação dos resultados à comunidade educativa e à tutela;
- **Um espaço de bem-estar**, onde os (alunos, docentes, não docentes e restante comunidade educativa) se sintam acolhidos, seguros, tenham oportunidades e que o trabalho e empenho sejam reconhecidos e valorizados, quer pela comunidade escolar, quer pela comunidade educativa.

Atentos aos desafios globais e à importância de formar cidadãos capazes de se integrar na vida ativa, de se adaptar facilmente e assumirem uma atitude participativa e democrática, consideramos também a perspetivas da **Bússola de Aprendizagem 2030** (diferentes tipos de avaliação para diferentes fins), uma proposta da Organização

de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que estabelece as bases de um currículo internacional comum, aplicável a todos os tipos e níveis de educação, que é dinâmico no qual os diferentes temas e disciplinas estão inter-relacionados e cada estudante realiza um percurso de aprendizagem diferenciado consoante as suas competências prévias, talentos e vontade. Esta bússola perspetiva ainda valorizando mais a avaliação formativa que culminará num juízo avaliativo das várias competências dos alunos e da sua capacidade de as demonstrar através de diferentes formas.

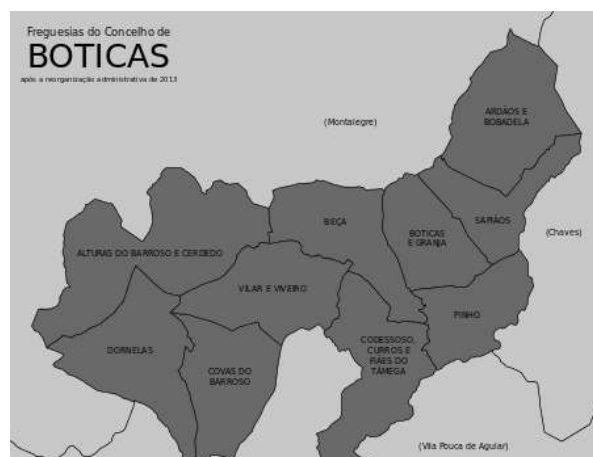
2. Caracterização do Meio

2.1 - Contexto Físico e Social

O concelho de Boticas foi criado em 1836 e corresponde a uma parte da antiga terra do Barroso. Situa-se a Norte do distrito de Vila Real, Trás-os-Montes. O concelho é um dos menos populosos do Alto Tâmega, residindo na vila o aglomerado populacional mais significativo. À semelhança do que acontece em outras regiões do interior, a população residente caracteriza-se por um acentuado envelhecimento e uma perda de população jovem.

As uniões de freguesias que constituem o concelho de Boticas são dez:

- Alturas do Barroso e Cerdedo;
- Beça;
- Bobadela e Ardãos;
- Boticas e Granja;
- Codesso, Curros e Fiães do Tâmega;
- Covas do Barroso;
- Dornelas;
- Pinho;
- Vilar e Viveiro;
- Sapiães.



Com os Censos 2021, o município de **Boticas** registou 5 000 habitantes, menos 750 habitantes comparado com os Censos de 2011, quando foram registados 5 750 habitantes. Uma das dez freguesias registou um crescimento populacional, enquanto a média foi de -13%.

Freguesia	Habitantes (2021)	Habitantes (2011)	Varição
Alturas do Barroso e Cerdedo	389	544	-28,5%
Ardãos e Bobadela	463	579	-20,8%
Beça	778	843	-7,7%
Boticas e Granja	1 540	1 510	+2,0%
Codessoso, Curros e Fiães do Tâmega	257	298	-13,8%
Covas do Barroso	191	262	-27,1%
Dornelas	274	338	-18,9%
Pinho	328	401	-18,2%
Sapiãos	397	488	-18,6%
Vilar e Viveiro	383	487	-21,4%
Boticas	5 000	5 750	-13,0%

Tabela 1 - População Concelho de Boticas por Freguesia

Evolução Populacional

Número de habitantes do Município de Boticas												
1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2021
10982	10937	10338	11154	11786	13247	14481	10925	8773	7936	6417	5750	5000

Tabela 2 - Evolução Demográfica do Concelho de Boticas

Nota: Dados obtidos do site do Município de Boticas.

A atividade económica do concelho continua a ser essencialmente dominada pelo sector agrícola, embora, cada vez mais, a tempo parcial. A produção florestal constitui-se como outra atividade económica do concelho. Neste elenco, há ainda a referir, com alguma dimensão, a exploração de granito, o pequeno comércio e alguma expressão da atividade industrial, com empresas de pequena e média dimensão, sendo as mais importantes a Euronete (fábrica de cordas e redes) e as Águas de Carvalhelhos. De salientar, também, a presença do Aterro Sanitário Intermunicipal do Alto Tâmega (Resinorte). As entidades mencionadas têm assumido um papel preponderante na criação de emprego e na fixação da população no concelho, constituindo um importante pólo dinamizador da economia local.

O concelho possui, ainda, um amplo património histórico e cultural, enriquecido por uma grande variedade de construções sacras e castros (povoações castrejas).

Para as manifestações socioculturais e também de lazer, o concelho dispõe de vários espaços, tais como:

- A Biblioteca Municipal e Espaço Internet;
- O Auditório Municipal onde se realizam congressos, exposições, simpósios, colóquios, festivais de vária ordem, entre outros eventos;

- O Centro Cultural e Recreativo “Olímpio André”;
- O Parque Boticas - Natureza e Biodiversidade de Boticas (BNB);
- O Centro de Interpretação do Parque Arqueológico do Vale do Terva (CI-PAVT);
- O Centro de Artes Nadir Afonso (CAN);
- O Pavilhão Multiusos - destinado à realização de eventos que envolvam um grande número de participantes;
- A Escola Municipal de Educação Rodoviária;
- O Ecomuseu do Barroso – Museu Rural de Boticas - vocacionado para abordar fundamentalmente a problemática da sociedade rural barrosã;
- O Museu Rural de Alturas de Barroso;
- A Casa das Memórias em Bobadela;
- A Casa Museu Quinta do Cruzeiro em Covas do Barroso;
- A Quinta Pedagógica de Covas do Barroso;
- O Complexo de Piscinas Municipais em funcionamento o ano inteiro;
- O Estádio Municipal;
- O Campo de Minigolfe;
- O Centro Europeu de Documentação e Interpretação da Escultura Castreja (CEDIEC);
- O Parque de Campismo;
- O Miradouro de Seirrãos;
- A Pista de Trial de Seirrãos.

2.2 - Breve História da Escola

Criada a partir da portaria 664/73 de 4/10/1973, a Escola Preparatória D. Pedro de Meneses veio dar continuidade à ação educativa iniciada pelo colégio em 1960/61. O referido Colégio tinha caráter privado, sem paralelismo pedagógico, pelo que os alunos que o frequentavam precisavam de fazer exame no Liceu de Chaves para obter o diploma do 2.º ano. No que se refere à Escola Preparatória, cuja comissão instaladora esteve a cargo do Padre Cândido, funcionou entre 1973 e 1978 em dois espaços distintos: nas antigas instalações do colégio (turmas do 2.º ano, Secretaria) e na Escola primária (turmas do 1.º ano e os serviços de ação social escolar).

Em Fevereiro de 1978, fruto de um aumento significativo de alunos, foi construído o atual Pavilhão A, nele albergando 80 alunos, alguns deles frequentando já o 7.º ano de escolaridade. Por Portaria n.º 317/80 de 6 de Junho, o nome do

estabelecimento de ensino foi alterado para Escola Preparatória de Boticas. Com a Portaria n.º 346/85 de 8 Junho assiste-se a um novo batismo da Escola desta feita para Escola C+S de Boticas.

Através do Despacho n.º 12980/2007 de 31 de Maio esta Escola passou a denominar-se Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, Boticas, para homenagear o escritor da terra **Joaquim Gomes Monteiro**. De acordo com o Dr. Paulo Sá Machado, 2007, In *Notícias de Trás-os-Montes e Alto-Douro*:

“Joaquim Gomes Monteiro, vulto das letras transmontanas e nacionais. Teve um rico e interessante percurso de jornalista, escritor, ensaísta e diretor de jornais e revistas, algumas delas referências no panorama literário nacional. Podemos dizer que Gomes Monteiro está junto aos Mestres da Literatura Portuguesa, lugar que há muito merecia ocupar.

Gomes Monteiro nasceu em Boticas a 5 de Junho de 1893, filho de Joaquim Maria Monteiro Chaves, também natural de Eiró, abastado comerciante e industrial, com negócios em Ramos, Rio de Janeiro, Brasil, onde esteve estabelecido durante quarenta anos, e de Mafalda Gomes de Vilarinho Seco, lugar das Alturas. Cedo foi Gomes Monteiro para o Porto, onde frequentou o Liceu. Com 19 anos de idade inicia as suas lides jornalísticas. Em 1912 dirige "A Voz de Leça", para no ano seguinte, orientar e praticamente dirigir "Notícias de Cantanhede". Em 1913-1914 colabora no Jornal "A Manhã". Após o seu regresso a Lisboa, em 1915, entrou para o Diário "A Situação", chegando a Chefe de Redacção. Seguidamente, transfere-se para a redacção do "Século" e passa para o "Diário de Notícias". Começa por ser redactor, sobe profissionalmente e estava no arquivo quando a morte o leva.

*O ano de 1932 é o de maior criatividade de **Gomes Monteiro**, publica o seu primeiro livro de poesia "**As Mulheres que amaram Jesus**", com uma dedicatória "Às santas velhinhas da minha terra que embalaram a minha orfandade orgulhosa" e um importante depoimento-prefácio onde se identifica com as suas origens – Eiró - Boticas. Interessante verificar-se que Gomes Monteiro recorda com profunda saudade o seu Barroso, seu Eiró, a sua Boticas, sempre presente na sua obra. Demonstra nesta obra a sua alma de poeta (que também o era), uma profunda tristeza por não ter sido acarinhado por seus pais, de quem sempre esperou uma palavra amiga, de um agasalho, de carinho.*

*A sua obra mais emblemática, "**Feras no Povoado**", é um interessante e preciso relato da vida no Barroso, com especial incidência em Eiró – Boticas, editado em 1947, pela Empresa Nacional de Publicidade, este romance sobre Boticas e as suas gentes tem ilustrações de Stuart de Carvalhais representando a Vila, como era em 1940.*

Joaquim Gomes Monteiro usa o pseudónimo de "Sérgio de Montemor". Como Jornalista no Diário de Notícias chega a Chefe da Biblioteca do Arquivo do Diário de Notícias, onde morre ao serviço do Diário lisboeta. Dirige também o Jornal "Sports" e a revista "Cine", tendo sido redactor e depois Director do "Arquivo Nacional", substituindo em 1939, o Director Rocha Martins, um franquista que é deputado monárquico em 1919.

Gomes Monteiro dispersa a sua extraordinária actividade por outros jornais e revistas, sendo redactor do "A B C" e da "Ilustração", dirigida por João de Sousa Fonseca e editada pela Livraria Bertrand.

O escritor, ensaísta, historiador e jornalista morre a 8 de Dezembro de 1950, com 57 anos, na Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa.

Hoje podemos afirmar que Gomes Monteiro, para além de ter voltado ao escaparate das Letras Portuguesas, tem a admiração e respeito de todos nós."

2.3 - Organização Escolar

O Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, Boticas integra atualmente:

- A Escola E.B. 2,3 de Boticas é constituída por quatro pavilhões (A, B, C e D);
- No Pavilhão A e D estão as turmas do 1.º ciclo;
- No Pavilhão B e C estão as turmas do 2.º e 3.º Ciclo;
- 2 Jardins de Infância:
 - Boticas (2 Grupos)
 - Beça

Os JI têm boas condições e estão bem apetrechados de mobiliário e material didático, a Autarquia tem realizado ações de manutenção e investido em recursos informáticos, multimédia, robótica para crianças da educação pré-escolar.

No 1.º ciclo, também é assegurada a manutenção dos edifícios sob responsabilidade da Autarquia. Neste nível de ensino houve reforço de computadores, colocação de quadros interativos e dos videoprojectores, assim como o reforço da rede *wireless* e uma avaliação da rede capaz de suportar os computadores portáteis dos alunos e docentes, atribuídos no âmbito da Escola Digital.

A E.B.2,3 é um edifício com quatro pavilhões, com espaços exteriores cobertos amplos e abrigados.

2.3.1 - Administração e Gestão

A administração e gestão do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e objetivos emanados nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho. São quatro os órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, Boticas:

- 1- O Conselho Geral;
- 2- O Diretor;
- 3- O Conselho Pedagógico;
- 4- O Conselho Administrativo.

O Diretor do Agrupamento, com mandato 2021/2025, coadjuvado por um Subdiretor e um Adjunto.

Ao nível das lideranças intermédias há docentes eleitos e docentes designados pelo diretor, nos termos da lei, que ocupam os seguintes cargos: Coordenadores de Departamento, a Coordenadora dos Diretores de Turma (2.º ciclo e 3.º ciclo), a Coordenadora da EMAEI, a Coordenadora da Biblioteca Escolar, a Coordenadora do Plano Anual de Atividades, a Coordenadora dos Projetos, os Diretores de Turma, Coordenadora do Plano de Recuperação das Aprendizagens e a Coordenadora da Cidadania.

2.3.2 - Instrumentos de Autonomia e de Gestão

Os instrumentos de autonomia, de gestão e de organização do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, Boticas são: *o Projeto Educativo do Agrupamento; o Regulamento Interno; o Plano Anual de Atividades do Agrupamento; o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento; o Relatório de Avaliação Externa; o Relatório da EMAEI; o Plano de Ação de Melhoria e Relatório dos Projetos*. Vários destes documentos são aprovados pelo Conselho Geral.

Existem ainda outros instrumentos de autonomia e de gestão: *o Projeto Curricular do Agrupamento* e, anualmente, o documento *Organização do Ano Letivo*, que decorrem da operacionalização do Projeto Educativo e dos referenciais legais de organização, de gestão pedagógica e dos recursos humanos existentes, incluindo as opções curriculares do AEL (matrizes curriculares), tendo por base o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais. No âmbito do Plano de Capacitação Digital das Escolas, o Agrupamento de Escolas Gomes

Monteiro, Boticas e aprovou o Plano de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE).

No portal do Agrupamento estão disponibilizadas as matrizes curriculares, os critérios gerais e específicos de avaliação e a Estratégia para a Educação para a Cidadania e Desenvolvimento.

2.4 - Recursos Humanos (Docentes, Não Docentes e Técnicos)

O quadro de pessoal é estável, tendo havido uma alteração de cerca 25% dos docentes no ano 2021 em resultado do concurso nacional de docentes. A média etária elevada dos docentes é elevada, o que coloca alguns constrangimentos ao nível das substituições por motivo de doença e da ação educativa. As sucessivas alterações das políticas educativas, o trabalho burocrático decorrente de algumas dessas medidas, as condições de trabalho, as limitações à progressão nas carreiras, são fatores que não facilitam o trabalho e o ambiente social nas escolas.

2.4.1- Docentes

Pessoal Docente em Exercício no Agrupamento 2021/2022					
Departamento Curriculares	Grupos de Recrutamento	QA/QZP	Contra.	Mobilidade	Total
Educação Pré-Escolar	100	3	0	4	7
1.º Ciclo	110	5	2	4	11
Línguas	120,210,220,300,320,330	6	3	2	11
Expressões	240,250,260,600,620,910	7	3	1	10
Ciências Sociais e Humanas	290,400,420	2	2	0	4
Matemática e Ciências Experimentais	500,510,520,550	7	0	2	9
Total		30	10	14	54

Tabela 3 - Distribuição do número de docentes

2.4.2 - Não Docentes

Por força da legislação aplicável no âmbito da transferência de competências para os Municípios, em 01/01/2020, todo o pessoal não docente, exceto a psicóloga, passou a integrar o quadro de pessoal da Autarquia de Boticas, a fim de dar cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro.

Pessoal Não docente com vínculo de acordo com Decreto-Lei n.º 21/2109 de 30 de janeiro				
Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Coordenador Técnico	Coordenador Operacional	Total
3	25	1	1	30

Tabela 4 Distribuição Pessoal Não Docente

Nota: Dados referentes ao ano letivo 2021/2022

2.4.3 - Técnicos

A escola tem Serviço de Psicologia e Orientação, com uma psicóloga a tempo inteiro, desenvolvendo as atividades de apoio psicológico e psicopedagógico, apoio ao sistema de relações da Comunidade Educativa e orientação vocacional. A partir daqui são desenvolvidos em articulação com docentes, técnicos especializados e outras entidades (Autarquia, PIICIE, CLDS-3G, GNR – Escola Segura, CPCJ), projetos de apoio ao bem-estar pessoal e social e à prevenção e proteção de comportamentos de risco.

O Agrupamento está a desenvolver um plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o que permitiu contratar, mais, 4 Técnicos Especializados, com meio horário, nas áreas Social, Artística e Sociocultural e o Plano integra três medidas.

Técnico Superior	Técnico Especializado	Medida	Total
1- Psicóloga	1- Animação Sociocultural	1-Carrossel da Leitura	1
	1- Artes	2-Criativos e Curiosos	1
	1-Serviço Social	3-Para lá e para cá da sala de aula	1
	1-Educação Social	3-Para lá e para cá da sala de aula	1
Total			5

Tabela 5 Distribuição de Técnicos

2.5 - Caracterização da População Discente

O número de turmas/grupos no ano escolar 2021/2022 é apresentado no quadro que se segue, havendo a salientar a diminuição do número médio de crianças/alunos nos últimos anos.

Grupo/Ano	N.º de: Sala/Turma	N.º de Crianças/Alunos	Total
J.I. Boticas	2	41	53
J.I. de Beça	1	12	
1.º Ano	2	27	114
2.º Ano	1	23	
3.º/4.º Ano	1	22	
4.º Ano	2	42	
5.º Ano	2	28	60
6.º ano	2	32	
7.º Ano	2	44	110
8.º Ano	2	33	
9.ºAno	2	33	
			337

Tabela 6 Distribuição dos alunos do Agrupamento por ciclo/ano

Nota: Dados referentes ao ano letivo 2021/2022

No âmbito da Ação Social Escolar (ASE), em 2021/2022, as percentagens de alunos do 2.º e 3.º ciclo abrangidos são: Esc.A - 18% Esc.B – 20%; Esc.C – 23%.

No que respeita aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, Boticas tem tradição na dinamização de estratégias de inclusão e promoção da equidade, comprovável pelo número de alunos com necessidades específicas que frequentam o AEL. No ano 2021/2022 a distribuição dos alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, é a seguinte:

Grupo/Ano	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais	Total
J.I. Boticas/Sala 2	-	1	1
1.º Ano	4	-	4
3.ºAno	2	-	2
4.º Ano	6	-	6
5.º Ano	2	-	2
6.º ano	1	1	2
7.º Ano	5	-	5
8.º Ano	2	-	2
9.ºAno	2	1	3
Total			27

Tabela 7 Alunos a usufruir de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão

Nota: Dados referentes ao ano letivo 2021/2022

3. Organização Pedagógica e Gestão Curricular

“O currículo torna-se projeto curricular quando a escola assume o seu conjunto de opções e prioridades de aprendizagem, enquadradas no currículo nacional, delineando e adequando os modos estratégicos específicos de as pôr em prática no seu contexto, com o objetivo de melhorar o nível e a qualidade da aprendizagem dos seus alunos”.

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho desafia as escolas, conferindo-lhe autonomia para, em diálogo com os alunos, as famílias e com a comunidade, poder:

- 1- Dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;
- 2- Implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
- 3- Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;
- 4- Adotar diferentes forma de organização do trabalho escolar, designadamente através da constituição de equipas educativas, que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos;

- 5- Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas;
- 6- Reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos.

3.1- O Currículo do Ensino Básico

De acordo com o Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho:

- 1- O currículo visa garantir que todos os alunos, independentemente da oferta educativa e formativa que frequentam, alcancem as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- 2- Com vista a atingir aquela finalidade, e sem prejuízo da autonomia e flexibilidade exercida pela escola, à conceção do currículo subjazem os seguintes princípios:
 - a) Acesso ao currículo por todos os alunos num quadro de igualdade de oportunidades, assente no reconhecimento de que todos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo em todas as áreas de estudos;
 - b) Coerência e sequencialidade das aprendizagens;
 - c) Possibilidade de reorientação do percurso escolar dos alunos nos ciclos e níveis de ensino em que existam diversas ofertas educativas e formativas;
 - d) Assunção dos projetos e atividades desenvolvidos na comunidade escolar como parte integrante do currículo;
 - f) Enriquecimento do currículo com a dinamização da componente de oferta complementar, através da criação de novas disciplinas no ensino básico;
 - g) Dinamização de momentos de apoio à aprendizagem dos alunos;
 - h) Acesso a diversos domínios da educação artística;
 - i) Oferta a todos os alunos da componente de Cidadania e Desenvolvimento;
 - j) Acesso à oferta da disciplina de Português Língua não Materna a alunos cuja língua materna não é o Português, bem como de Português Língua Segunda para alunos surdos;
 - k) Promoção de aprendizagens no âmbito da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação;

- l) A oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, a regulamentar, designadamente quanto ao seu âmbito, por portaria do membro do Governo responsável pela área da educação.

3.2. Dinâmicas Pedagógicas

- 1- Nas dinâmicas de trabalho pedagógico deve desenvolver-se trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, operacionalizado preferencialmente por equipas educativas que acompanham turmas ou grupos de alunos.
- 2- Cabe às equipas educativas e aos docentes que as constituem, no quadro da sua especialidade, definir as dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas, tendo por referência as especificidades da turma ou grupo de alunos.
- 3- Com vista ao desenvolvimento de aprendizagens de qualidade e incorporando medidas enquadradas nos instrumentos de planeamento da escola, na ação educativa deve, entre outras, garantir-se:
 - a) Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares;
 - b) A implementação das medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;
 - c) A rentabilização eficiente dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade;
 - d) A adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos;
 - e) A regularidade da monitorização, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.
- 4- Na ação educativa deve ainda ser assegurado o envolvimento dos alunos, com enfoque na intervenção cívica, privilegiando a livre iniciativa, a autonomia, a responsabilidade e o respeito pela diversidade humana e cultural.
- 5- Com vista à promoção da qualidade e eficiência educativas, podem ser implementadas diferentes formas de organização, nomeadamente:
 - a) O trabalho colaborativo, valorizando-se o intercâmbio de saberes e de experiências, através de práticas de:

- i. Coadjuvação entre docentes, do mesmo ano ou ciclo, de vários ciclos e níveis de ensino e de diversas áreas disciplinares;
- 6- Permuta temporária entre docentes da mesma área ou domínio disciplinar.
- 7- A criação de grupos de trabalho para:
- a) Aquisição, desenvolvimento e consolidação de aprendizagens específicas, com vista à promoção da articulação entre componentes de currículo e de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, a funcionar, em regra, de forma temporária;
 - b) Apoio ao estudo, assente numa metodologia de integração das aprendizagens de várias componentes de currículo e áreas disciplinares, privilegiando a pesquisa, tratamento e seleção de informação;
 - c) Desenvolvimento de trabalho autónomo, interpares, com mediação de professores.
 - d) A implementação de tutorias, visando a orientação do processo educativo, nomeadamente através da autorregulação das aprendizagens e da adaptação às expectativas académicas e sociais dos alunos;
 - e) A promoção de ações de orientação escolar e profissional de modo que os alunos optem por cursos, áreas e disciplinas que correspondam aos seus interesses vocacionais;
 - f) A concretização de ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, visando igualmente a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco.
- 8- No ensino básico geral, as práticas de coadjuvação devem privilegiar as áreas da Educação Artística e da Educação Física, no caso do 1.º ciclo, e a área de Complemento à Educação Artística, nos 2.º e 3.º ciclos, através da mobilização de docentes de outros ciclos que pertençam aos grupos de recrutamento destas áreas, privilegiando os recursos humanos disponíveis.

3.3 - Plano Curricular

- 1- O planeamento curricular é suportado pelo conhecimento específico da comunidade em que a escola se insere, tendo como finalidade a adequação e contextualização do currículo ao projeto educativo da escola e às características dos alunos.
- 2- Deve ser garantida a prática regular de monitorização do planeamento curricular, avaliando o impacto das opções adotadas nos termos do número anterior, com vista à promoção dos ajustamentos necessários.

- 3- Nas decisões tomadas pela escola relativas à adequação e contextualização do currículo são considerados:
 - a. A consolidação, o aprofundamento e o enriquecimento das Aprendizagens Essenciais, com recurso aos demais documentos curriculares em vigor;
 - b. O desenvolvimento das competências inscritas nos referenciais do CNQ, (Catálogo Nacional de Qualificações) nos casos aplicáveis.
- 4- As decisões da escola são inscritas nos instrumentos de planeamento curricular.

3.4 - Matrizes Curriculares - Base do Ensino Básico

- 1- As matrizes curriculares-base das ofertas educativas do ensino básico do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro integram:
 - a) No 1.º ciclo, as componentes de currículo a trabalhar de um modo articulado e globalizante pela prática da monodocência, sem prejuízo da lecionação da disciplina de Inglês por um docente com formação específica para tal, bem como do desenvolvimento de projetos em coadjuvação, com docentes deste ou de outros ciclos;
 - b) No 2.º ciclo, diferentes disciplinas agregadas em áreas disciplinares, privilegiando abordagens interdisciplinares potenciadas pela organização bidisciplinar dos grupos de recrutamento desse ciclo;
 - c) No 3.º ciclo, diferentes disciplinas agregadas em áreas disciplinares, privilegiando abordagens interdisciplinares.
- 2- As matrizes curriculares-base inscrevem a Educação Moral e Religiosa como componente de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
- 3- No 1.º ciclo, a matriz curricular-base inscreve as componentes de Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias de Informação e Comunicação como componentes de integração curricular transversal potenciada pela dimensão globalizante do ensino, constituindo esta última componente uma área de natureza instrumental, de suporte às aprendizagens a desenvolver.
- 4- No 2.º e 3.º ciclo, as matrizes curriculares-base integram a componente de Cidadania e Desenvolvimento e, em regra, a componente de Tecnologias de Informação e Comunicação.
- 5- A componente de Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se de acordo com o previsto no artigo 15.º

- 6- As matrizes curriculares-base contemplam, ainda, no ensino básico geral, a componente de Apoio ao Estudo, que se constitui:
 - a. No 1.º ciclo, parte integrante da matriz, enquanto suporte às aprendizagens assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, tratamento e seleção de informação;
 - b. No 2.º ciclo, componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência.
- 7- As matrizes curriculares-base do ensino básico geral incluem a componente de Complemento à Educação Artística, prevendo:
 - a. No 2.º ciclo, a possibilidade de oferta que visa a frequência, ao longo do ciclo, de outros domínios da área artística e cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis;
 - b. No 3.º ciclo, a integração como disciplina na área da Educação Artística e Tecnológica que visa a frequência de Educação Tecnológica e ou de outra na área artística, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.
- 8- As matrizes curriculares, aprovadas em conselho pedagógico encontram-se anexadas neste regulamento interno.

3.5 - Articulação e Gestão Curricular

A articulação e gestão curricular devem promover a cooperação entre os docentes do Agrupamento de escolas, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos e são asseguradas por departamentos curriculares nos quais se encontram representados os grupos de recrutamento e áreas disciplinares, de acordo com os cursos lecionados e o número de docentes. O número de departamentos curriculares no Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro é de seis.

4. Percursos Realizados

O Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro tem uma história e alguns percursos de sucesso, quer no plano dos resultados académicos, quer ao nível da inclusão, quer ainda na dinamização de atividades e projetos extracurriculares. A informação destes resultados é mencionada nos Relatórios Anuais de Autoavaliação

do Agrupamento e nos indicadores do Portal Infoescolas. Para uma melhor compreensão do PEA 23-25 interessa conhecer o ponto de partida do Agrupamento para este triénio de trabalho educativo:

4.1- Síntese dos Resultados Académicos

No que se refere aos resultados académicos são realizadas análises dos resultados obtidos pelos alunos de todos os níveis de ensino, da taxa de transição, dos resultados por disciplina e do reajustamento dos apoios/medidas.

Todos os níveis de ensino atingiram nos últimos anos letivos a taxa de sucesso definida como meta pelo Agrupamento.

A taxa de transição/aprovação no final do 1.º ciclo (4.º ano) foi 98,5%, segundo as metas estabelecidas pelo Agrupamento, a taxa global das turmas foi superior e cumpriu a meta do PEA de 2018-2022.

A taxa de transição/aprovação no final do 2.º ciclo (6.º ano) foi de 100%, e de acordo com as metas estabelecidas pelo Agrupamento, a taxa global das turmas foi muito superior e cumpriu com sucesso a meta do PEA de 2018-2022.

A taxa de transição/aprovação no final do 3.º ciclo (9.º ano) foi 100%, superou com sucesso a qualidade e cumpriu a meta do PEA 2018-2022.

Após consulta, obtida através dos Agrupamentos/Escolas Profissionais que os alunos optaram por frequentar, a taxa de colocação dos alunos que, concluíram o 3.º ciclo em 2018 neste Agrupamento foi, na maioria, colocados na 1.ª fase e tendo 50% destes alunos entrado no curso que queriam e na 1.ª opção, evidenciando uma melhoria significativa do sucesso escolar.

No que concerne, aos prémios de mérito académico, foram atribuídos prémios de excelência aos alunos que obtiveram as mais altas classificações nos 2º e 3º ciclos.

A monitorização dos resultados escolares, académicos e sociais, após cada momento de avaliação, permite definir ou redefinir as medidas para responder, da melhor forma, às necessidades de cada aluno. Os resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico têm sido positivos.

A principal preocupação do Agrupamento consiste, na inclusão de todos os seus alunos e no desenvolvimento de um serviço educativo que vá ao encontro das necessidades dos mesmos. Reflexo desta preocupação, verifica-se uma taxa de abandono escolar nula.

Existe uma estratégia que procura colmatar e prevenir situações de insucesso e abandono escolar e são desenvolvidas experiências diversificadas de aprendizagem

para todos os alunos, envolvendo-os, por exemplo, em projetos e atividades de enriquecimento curricular.

Vários projetos/planos completam, ainda, as medidas de promoção do sucesso educativo, tais como:

- O plano de transição digital;
- Plano de recuperação das aprendizagens 21/23 – incidindo em três eixos estruturantes de atuação: ensinar e aprender, apoiar as comunidades educativas e conhecer e avaliar, integrando as ações:
 - Recuperar com matemática;
 - Recuperar com leitura e escrita;
 - Recuperar experimentando;
 - Recuperar com artes;
 - Recuperar com desporto escolar;
 - Recuperar com humanidades;
 - Recuperar incluindo;
 - Recuperar com o digital.

Existem preocupações com a equidade e a justiça, sendo os critérios de avaliação definidos e aprovados em Conselho Pedagógico e dados a conhecer aos encarregados de educação no início do ano letivo. Os alunos também conhecem os critérios de avaliação.

Há uma estratégia de envolvimento dos Serviços Especializados de Apoio Educativo quer em situações de comportamentos menos adequados por falta de aquisição de competências sociais, quer nas dificuldades sentidas no processo de ensino e aprendizagem.

As situações de indisciplina são pontuais e referem-se sobretudo a participações desorganizadas em contexto de sala de aula que perturbam o seu regular funcionamento.

Regularmente são desenvolvidas ações de solidariedade, em colaboração com a comunidade, que mobilizam de forma significativa os alunos do Agrupamento, nomeadamente na recolha de brinquedos, roupa e alimentos para famílias carenciadas, depois entregues à secção da Cruz Vermelha local. São desenvolvidas nesta âmbito, atividades como a elaboração de postais de Natal no âmbito da disciplina de EMRC para idosos institucionalizados e a campanha de Natal “10 milhões de estrelas” para recolha de fundos para a Cáritas Diocesana de Vila Real.

Cerca de metade dos alunos que concluíram o terceiro ciclo neste Agrupamento continuam o seu percurso através de ofertas formativas de cariz profissionalizante, encontrando-se a maioria integrados no mercado de trabalho. Os outros alunos que

optam pelos cursos Científico-Humanísticos escolhem, na sua maioria, a opção de Ciências Tecnologias, prosseguindo estudos de nível superior na área da Saúde e Engenharias.

De acordo com as características deste Concelho, já referidas anteriormente, o Agrupamento de Escolas assume um papel muito relevante na dinâmica local, pelo envolvimento de crianças, pais, alunos, professores, e não docentes. Este envolvimento gera um reconhecimento significativo pela comunidade local.

4.2 - Autonomia e Flexibilização Curricular

No âmbito da Autonomia e da Flexibilização Curricular (AFC), as escolas podem gerir até 25% da carga horária por ano de escolaridade. No Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro a opção adotada é a flexibilização e a articulação curricular concretizada com base na interdisciplinaridade e através de projetos desenvolvidos com os alunos. *Registou-se, no final do ano letivo 21/22, as taxas médias de flexibilização de ...% no 1.º ciclo,.... no 2.º ciclo e... no 3.º ciclo.* Várias atividades das turmas apoiaram-se em projetos e parcerias existentes no Agrupamento, outras optaram por temas ou atividades propostas pelos alunos e desenvolvidos também com o apoio das famílias ou parceiros convidados. Estes indicadores evidenciam haver oportunidade para uma melhor exploração do potencial das atividades inter e transdisciplinares, orientadas para uma melhor concretização das aprendizagens essenciais e para um maior envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens.

4.3 - Projetos e Atividades Extracurriculares

Das ofertas existentes destacam-se: O Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário no âmbito do Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar, com três medidas: Carrossel da Leitura; Criativos e Curiosos e Para Lá e para Cá da Sala de Aula, Net Segura promovida pela Escola Segura, Eco- Escolas, Plano Nacional das Artes, Plano Nacional do Cinema, Plano Nacional de Leitura, Equipa Multidisciplinar, "Planos Integrados e Inovadores de Combate Ao Insucesso Escolar, Ciência Viva na Escola, Educação para a Saúde (PES), Prémio Gandhi, Educação Financeira, Projeto Vamos falar de Emoções - desenvolvimento de competências socioemocionais".

No Desporto Escolar há grupos-equipa em vários escalões e para rapazes e raparigas, nas seguintes modalidades: *atletismo, futsal, voleibol, ténis de mesa.*

O Agrupamento alcançou vários reconhecimentos e distinções ... Concurso Nacional de Leitura

A Oferta Educativa do Agrupamento nem sempre consegue ser a mais adequada ao perfil de cada aluno, sofrendo uma grande limitação por ter um reduzido número de alunos, o que impede a criação de outro tipo de ofertas. Atualmente, o Agrupamento oferece educação Pré-escolar e o Ensino Básico Geral. Nos anos em que o número de alunos permitiu e era essa a orientação adequada para os respetivos alunos, foi possível a criação de um curso CEF, na área de jardinagem e espaços verdes, que decorreu nos anos letivos 2017/18 e 2018/2019.

No que se refere à valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/ atividades de animação e apoio à família, há envolvimento do agrupamento e da autarquia. Salienta-se o projeto de desporto escolar desenvolvido pelo agrupamento envolvendo grande parte dos alunos da escola (90 alunos), os projetos “já sei ler”, “leitura em vai e vem”, “portfólio da leitura”, “oficina das artes” e “desafios do ambiente”.

O PAA contribui para efetivar a articulação através da concretização de atividades abrangentes e comuns a vários anos de ensino/grupos disciplinares.

A articulação do currículo é planeada em reunião de Conselho de Turma, através dos professores titulares de turma, coordenadores de departamento, coordenador dos diretores de turma, que elaboram os seguintes documentos: plano de turma, planificações curriculares e fazem as propostas para o Plano Anual de Atividades.

A articulação (vertical e horizontal) operacionaliza-se nos Conselhos de Turma/ Departamento, com o objetivo de aferir conteúdos, datas, procedimentos, atividades e estratégias de atuação.

Nos últimos anos letivos, a pandemia obrigou a uma situação de ensino à distância, prejudicando o ensino e aprendizagem dos alunos. Foi possível em articulação com a autarquia, proporcionar equipamento informático e ligação à internet a todos os alunos do Agrupamento. Neste ano letivo foram elaborados planos de atuação com o objetivo de promover a recuperação das aprendizagens dos alunos do Agrupamento.

A aposta no digital tem sido uma realidade durante os últimos anos, com a elaboração do PADDE do agrupamento, após ter sido determinado o nível digital em que cada docente está inserido e feito a chamada SELFIE do Agrupamento, que pretendia identificar as maiores fragilidades em termos do digital.

O Agrupamento tem como grande preocupação a inclusão de todos os alunos e o desenvolvimento de um serviço educativo que vá de encontro às suas necessidades. A EMAEI do Agrupamento promove uma articulação próxima com os professores

titulares/ diretores de Turma no sentido de serem mobilizadas as medidas mais adequadas para cada aluno. Esta articulação estende-se também a entidades como a Autarquia e o CRI, garantindo respostas educativas e sociais adequadas.

No presente ano letivo, o Agrupamento tem promovido alguns projetos transversais no âmbito da **estratégia de educação para a cidadania: Projeto Gandhi, Projeto de Educação Financeira, Projeto Eco escolas.....**

No que diz respeito às formas de valorização do sucesso dos alunos, o Agrupamento organiza em parceria com a autarquia, uma cerimónia pública anual de entrega de diplomas aos alunos e um prémio de mérito aos alunos que se distinguiram pelo bom desempenho académico e esforço demonstrado. A participação dos alunos em provas desportivas no âmbito do desporto escolar tem levado à obtenção de um número significativo de medalhas que muito dignificam o empenho nestas atividades. Por outro lado, também a Biblioteca Escolar dinamiza diversas atividades nas quais os alunos são reconhecidos e valorizados com a atribuição de prémios e diplomas tais como o concurso nacional de leitura, com obtenção no último ano letivo, do 3º lugar a nível nacional.

Os trabalhos realizados pelos alunos são valorizados pela comunidade, nomeadamente em exposições e decorações nos espaços escolares, no museu Nadir Afonso, Câmara Municipal e a sua publicitação na página do agrupamento/facebook/ página da biblioteca escolar.

O Agrupamento dispõe de recursos educativos diversificados nomeadamente, a “Sala do Futuro” com vários equipamentos com tecnologia avançada. Está também prevista a instalação da sala “SNOEZELEN” multi-sensorial que tem como objetivo a estimulação sensorial e/ou a diminuição dos níveis de ansiedade e de tensão.

O Agrupamento trabalha em articulação direta com a Associação de Pais/Encarregados de Educação na definição dos seus documentos estruturantes tendo representantes nos seus vários órgãos.

4.4 - Outras Ofertas Formativas e Educativas

O Agrupamento em parceria com os técnicos do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Autarquia complementa os apoios diferenciados aos alunos, promovendo a articulação entre os elementos da comunidade educativa, nomeadamente no apoio às famílias.

Na educação pré-escolar salienta-se: O Projeto "Iniciação ao Inglês" e de Educação Física, promovidos pela Autarquia. O Carrossel da Leitura, medida 1, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.

No 1.º ciclo destacam-se as atividades extracurriculares (AEC), no 1.º e 2.º ano com Educação Física, Inglês, Hora do Conto e Informática, num total de 4 horas semanais, nos 3.º e 4.º ano com Informática, e Educação Física, num total de 1 hora semanal no 3.º e 4.º A e 2 horas semanais no 4.º B e 4.º C. Estas atividades são dinamizadas sob responsabilidade da Autarquia.

Por opção do Agrupamento, as Ciências Experimentais e Oficina de Artes integram a oferta complementar nos 3.º e 4.º anos de escolaridade, por se considerar que concorrem para a estimulação do gosto pelas ciências e pela criatividade com aplicação prática, úteis no futuro dos alunos.

4.5 - Parcerias

O Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, em articulação com a Autarquia e outros parceiros educativos: (Escola Segura, Centro de Saúde, Santa Casa da Misericórdia e Grupo Desportivo de Boticas) oferecem aos alunos vários projetos, ações de sensibilização e atividades extracurriculares, que concorrem para o enriquecimento das suas experiências e das aprendizagens essenciais.

Tendo em vista um aumento das oportunidades de aprendizagem, do apoio aos alunos e às famílias, de um trabalho colaborativo em rede aproveitando oportunidades e competências úteis nos processos de ensino-aprendizagem, e também para o reconhecimento e a valorização dos recursos e projetos locais e da região, o Agrupamento tem estabelecido um conjunto de parcerias com diversas entidades, instituições e organizações não-governamentais abrangendo diversas áreas e domínios de intervenção para a valorização da ação do Agrupamento, na prossecução da sua missão.

Capítulo II - Linhas Orientadoras da Ação Educativa

1. Linhas de Ação

1.1- Visão

Enquanto instituição pública de educação e formação atenta ao meio em que se insere, o Agrupamento procura formar cidadãos conscientes, informados e responsáveis, capazes de alcançar a excelência do saber e do ser, visando a qualificação individual e a cidadania democrática Assim, por isso, são preocupações

da Escola a qualidade do ensino e das aprendizagens, bem como a formação pessoal, social e cívica dos seus alunos, numa perspetiva de construção do conhecimento, tendo por horizonte a formação de jovens capazes de, pelas suas competências, se tornarem cidadãos de pleno direito num mundo em constante mudança. Indo de encontro àquilo que é o *Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória*, pretendemos formar jovens:

- munidos de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

1.2 - Missão

Prestar um serviço educativo de elevada qualidade, respeitando os princípios de rigor e exigência, numa cultura de trabalho, responsabilidade e tolerância, que forme cidadãos capazes de construir uma sociedade melhor.

1.3 - Valores

Pautar o trabalho de todos os membros do Agrupamento por liberdade, responsabilidade e integridade, cidadania e participação, excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação.

1.4- Princípios Educativos Orientadores

Na elaboração deste projeto educativo partiu-se do valor central da pessoa humana, considerada em toda a sua dignidade e nos direitos fundamentais, considerando-a como princípio, sujeito e fim da sociedade. Os princípios que a seguir se enumeram constituem o quadro referencial orientador da ação do Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro, no cumprimento da sua missão:



Um Projeto Educativo deve ser definidor das mudanças desejadas, apresentando linhas de ação estratégicas que possam reformar o presente e moldar o futuro. Assim, tendo em consideração a missão educativa, devidamente articulada com as metas delineadas em função do contexto da Escola, apresentam-se a seguir as principais linhas orientadoras da ação:

- Valorizar as questões pedagógicas que, por serem as mais significativas na Escola, serão sempre prioritárias e norteadoras da ação;
- Estimular a construção de uma aprendizagem sólida ao longo da vida.
- Implementar uma cultura de sucesso escolar, melhorando a qualidade do ensino e da aprendizagem de forma a obter melhorias significativas nos resultados escolares dos alunos;
- Promover um ensino diferenciado e inclusivo adequado às diferentes problemáticas e aos diferentes ritmos de aprendizagem, sem descurar o rigor e a qualidade;
- Rentabilizar os recursos da Biblioteca Escolar com a promoção de projetos de desenvolvimento das diferentes literacias e de apoio ao currículo;
- Fomentar a disciplina, fazendo da escola um espaço de convívio agradável em termos de socialização e interação, facilitador do desenvolvimento pessoal, social e cívico dos alunos;
- Promover a educação para a cidadania na comunidade educativa, valorizando o desenvolvimento de capacidades sociais e atitudes de entreajuda e cooperação, bem como a prática da tolerância e o respeito pela diversidade, reconhecendo-os como valores intrínsecos à construção da personalidade;
- Fomentar a educação para a saúde e incentivar nos alunos hábitos de vida saudáveis;
- Valorizar o recurso às tecnologias de informação e comunicação no âmbito das práticas educativas;
- Proporcionar e desenvolver a partilha e o trabalho cooperativo entre os docentes nas diversas instâncias: departamentos curriculares, conselhos de turma, conselhos de Diretores de Turma, entre outras;
- Otimizar os espaços e as valências existentes de modo a rentabilizar as potencialidades da Escola e do seu capital humano;
- Desenvolver um clima de satisfação estimulante para todos os intervenientes no processo educativo;
- Fomentar ações e iniciativas que contribuam para um aprofundamento da relação entre a Escola e os Pais/Encarregados de Educação;
- Continuar com o alargamento da Escola ao meio, apostando numa plena e constante partilha de saberes e boas práticas, bem como no reforço de parcerias e protocolos.

2- Diagnóstico Estratégico- Análise SWOT

“A Escola que temos”

O Projeto Educativo, sendo um documento que traça as linhas para a ação futura, tem de partir do contexto real. Daí a importância do diagnóstico estratégico, que, partindo dos resultados da avaliação externa e interna, identifica os pontos fortes, que devem ser potenciados, e revela pontos fracos, que se pretendem transformar em oportunidades de crescimento, contribuindo para que a missão desta instituição se concretize na sua plenitude.

2.1 - Análise dos resultados Internos do Agrupamento:

No sentido de identificar todos estes pontos, foi feita uma análise SWOT, para avaliar a situação do Agrupamento, nos domínios de Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação de serviço Educativo e Resultados. Os questionários foram disponibilizados, de forma digital, aos alunos, pessoal docente e não docente, associação de pais e comunidade local.

Pontos fortes	Áreas de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> Projeto Educativo; 	<ul style="list-style-type: none"> Desmotivação dos alunos;
<ul style="list-style-type: none"> Liderança e Gestão do Agrupamento; 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de motivação e interesse dos alunos
<ul style="list-style-type: none"> Oferta educativa do Agrupamento; 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos informáticos
<ul style="list-style-type: none"> Serviço educativo prestado ao Agrupamento; 	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos Pais e Encarregados de Educação
<ul style="list-style-type: none"> Ambiente adequado à aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> Materiais didáticos
<ul style="list-style-type: none"> Currículo; 	<ul style="list-style-type: none"> Duração das aulas
<ul style="list-style-type: none"> CrITÉrios e instrumentos de avaliação; 	<ul style="list-style-type: none"> Horário demasiado completo
<ul style="list-style-type: none"> Atividades que promovem o conhecimento curricular; 	<ul style="list-style-type: none"> Demasiada matéria para estudar
<ul style="list-style-type: none"> Promoção do gosto pela aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> Muitas disciplinas
<ul style="list-style-type: none"> Valorização dos saberes; 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de motivação e interesse dos alunos
<ul style="list-style-type: none"> Serviço de Psicologia e Orientação da Escola: 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos informáticos
<ul style="list-style-type: none"> Articulação das estruturas intermédias: 	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos Pais e Encarregados de Educação
<ul style="list-style-type: none"> Estratégias conducentes à melhoria das condições de aprendizagem dos alunos; 	
<ul style="list-style-type: none"> Intervenção eficaz e em tempo útil das dificuldades de aprendizagem; 	
<ul style="list-style-type: none"> Atividades interdisciplinares; 	
<ul style="list-style-type: none"> A oferta desportiva do clube do Desporto escolar; 	
<ul style="list-style-type: none"> Ambiente familiar entre os elementos da Comunidade Educativa. 	

2.2 - Análise dos resultados externos do Agrupamento

Tendo em conta os dados da avaliação externa do terceiro ciclo avaliativo e a evolução dos dados referentes às Provas de Aferição e Exames Nacionais referem-se ainda os seguintes pontos fortes e pontos a melhorar:

Pontos fortes	Áreas de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> • Processo de autoavaliação em articulação com outros processos de avaliação levados a cabo pelos diferentes órgãos e estruturas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração, na equipa de autoavaliação, de representantes de alunos, garantindo, também por essa via, outros contributos relevantes, como oportunidade de participação na vida do Agrupamento e assunção de responsabilidades;
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação de uma cultura de avaliação institucional, visível na dinâmica de atualização das fragilidades e pontos fortes do Agrupamento, com base na auscultação abrangente da comunidade educativa, considerando, para o efeito, o quadro de referência da Avaliação Externa das Escolas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de melhoria estruturado e articulado, clarificando, com maior rigor, a priorização das áreas de ação, de modo a mediante os respetivos instrumentos de monitorização e a definição de metas quantificáveis, avaliar regularmente os seus impactos;
<ul style="list-style-type: none"> • Impacto da autoavaliação no processo de ensino-aprendizagem, na educação inclusiva e na formação profissional dos trabalhadores; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de uma maior utilização estratégica de alguns recursos, designadamente a “sala do futuro”, a biblioteca escolar e os laboratórios, como mais-valias nas dinâmicas pedagógicas sustentadas em metodologias ativas e experimentais;
<ul style="list-style-type: none"> • Coerência e articulação dos documentos estruturantes conferindo à ação educativa maior consistência e unidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso generalizado a metodologias ativas, designadamente ao trabalho de projeto, de grupo e atividades experimentais, de forma a facilitar e garantir o desenvolvimento e consolidação das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização das lideranças intermédias respeitando as suas competências, criatividade e autonomia, assumida como determinante na melhoria da qualidade da prestação do serviço educativo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de mecanismos regulatórios e autorregulatórios da prática letiva, intencionalmente orientadas para o reforço do desenvolvimento profissional docente e a partilha e difusão de boas práticas em contexto de sala de aula.
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um ambiente educativo particularmente familiar, inclusivo e cordial, favorável ao desenvolvimento da qualidade da aprendizagem das crianças e dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de distinção do desempenho dos alunos nos resultados sociais, designadamente de natureza cívica e moral, contribuindo, também, por essa via, para a valorização da sua formação integral enquanto pessoas.
<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do bem-estar pessoal e social das crianças e alunos, através de ações especialmente orientadas para o efeito, com impacto na prevenção e proteção de comportamentos de risco e no desenvolvimento de competências socioemocionais, psicológicas e relacionais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de condições para o desenvolvimento e/ou reforço de atividades da iniciativa dos alunos, potenciando o exercício de competências de autonomia e de cidadania ativa;
<ul style="list-style-type: none"> • Relevância das iniciativas e/ou medidas, especialmente desenvolvidas pelo serviço de psicologia e orientação, em articulação com outras entidades e organismos locais e regionais, com os pais e encarregados de educação, na 	

orientação escolar e profissional dos alunos;	
<ul style="list-style-type: none"> • Oferta complementar da “Leitura e Escrita Criativa” nalguns anos de escolaridade, com resultados positivos na aprendizagem dos alunos e no Concurso Nacional de Leitura; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados com tendência geral de crescimento, especialmente nos últimos anos do triénio 2016-2017 a 2018-2019, desde o 1º ciclo ao 3º ciclo do ensino básico, evidenciando a existência de estratégias orientadas para a promoção do sucesso escolar; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Contrato Pedagógico- documento negociado entre o diretor de turma, aluno e encarregado de educação, em articulação com o serviço de psicologia e orientação, de periodicidade semanal, visando contribuir para a autorregulação do comportamento do aluno. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre o Agrupamento e a comunidade local, consubstanciada numa dinâmica de cooperação estreita, com reflexos em mais-valias mútuas; 	
<ul style="list-style-type: none"> • No triénio 2016-2017 a 2018-2019 os resultados dos alunos no 1º ciclo são crescentes, acompanhando a tendência nacional e situam-se, nos últimos dois anos do triénio acima da média dos alunos do país com perfil socioeconómico semelhante; 	
<ul style="list-style-type: none"> • No 2º ciclo, no triénio em menção, os resultados dos alunos do Agrupamento, apesar de se situarem em dois ou três anos, abaixo da média nacional, apresentam globalmente, evolução, situando-se, inclusive, no ano 2017-2018, acima da média dos alunos com perfil socioeconómico semelhante; 	
<ul style="list-style-type: none"> • No 3º ciclo, há uma tendência de melhoria sustentada dos resultados, tendo a percentagem dos alunos do Agrupamento que obtêm positiva nas provas nacionais do 9º ano, após um percurso sem retenções nos 7º e 8º anos, culminando, no ano de 2018-2019, acima da média nacional dos alunos do país. 	

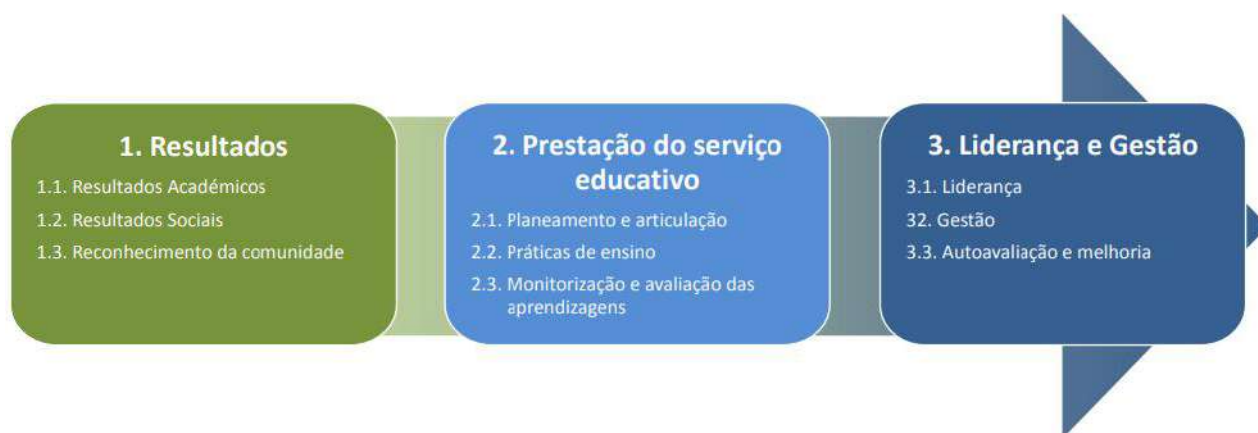
- **Ambiente externo**

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Localização geográfica da Escola; 	<ul style="list-style-type: none"> Interioridade da região;
<ul style="list-style-type: none"> Enquadramento natural da Escola 	<ul style="list-style-type: none"> Empregabilidade da região
<ul style="list-style-type: none"> Relação entre a Escola e as Entidades Externas 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de natalidade da região
<ul style="list-style-type: none"> Parcerias com instituições regionais, nacionais e internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura etária da população do Concelho
<ul style="list-style-type: none"> Património cultural envolvente 	<ul style="list-style-type: none"> Emigração
<ul style="list-style-type: none"> Património natural envolvente 	<ul style="list-style-type: none"> Condições socioeconómicas das famílias
<ul style="list-style-type: none"> Património ambiental envolvente 	<ul style="list-style-type: none"> Empregabilidade da região
<ul style="list-style-type: none"> Comunidade local 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de natalidade da região
<ul style="list-style-type: none"> Enquadramento natural da Escola 	

3. Plano de Ação

Os resultados da análise SWOT e da avaliação externa permitiram conhecer o ponto de partida do Agrupamento, bem como, reconhecer não só as suas virtudes, mas também, e acima de tudo, as suas fragilidades, transformando-as em oportunidades para assim se afirmar na sociedade como uma escola moderna, inovadora, preocupada com o sentir dos seus atores e, sempre, promotora do sucesso escolar e da formação integral dos seus alunos.

3.1- Eixos de Intervenção



EIXO ESTRATÉGICO 1 – RESULTADOS

Campo de Intervenção 1.1. – Resultados acadêmicos

Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/Instrumentos de Avaliação
<p>1- Melhorar os resultados acadêmicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhorar o sucesso acadêmico por disciplina. Continuar com a tendência de crescimento, em todos os ciclos dos resultados internos e externos. Promover um ambiente propício à aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação formativa e reflexiva; Constituição de tutorias; Continuação e desenvolvimento de estratégias conducentes à melhoria do compromisso do aluno com as aprendizagens tais como o <i>Contrato Pedagógico</i>; Otimização de estratégias eficazes de preparação dos alunos para os exames nacionais nas disciplinas sujeitas aos mesmos; Disponibilização de materiais organizados pela Biblioteca Escolar (BE), que facilitem o estudo, a pesquisa, a seleção e o tratamento da informação; Promoção de práticas de reflexão que proporcionem a regulação das aprendizagens em torno dos resultados obtidos Distinguir e premiar os alunos com melhores resultados escolares. 	<p>Educação pré-escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> 100% das crianças com níveis de desenvolvimento global alinhados com as competências definidas para a educação pré-escolar; <p>1º Ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> 90% de transição, 80% de sucesso pleno. 85% conclui o ciclo no período previsto <p>2º e 3º ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> 80% de transição; 65% de sucesso pleno 70% conclui o ciclo no período previsto <ul style="list-style-type: none"> Melhorar a taxa de sucesso das disciplinas com menor taxa de aproveitamento em 5%; Aumentar em 5% o sucesso pleno; Incentivar a participação de 50% dos alunos nas atividades de complemento curricular; Melhorar os resultados dos 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de identificação das competências na educação pré-escolar; Pautas; Relatórios de monitorização dos resultados escolares dos alunos; Relatório do impacto das medidas de apoio; Atas; Classificação dos exames; Classificações internas; Resultados dos RIPA e REPA; Monitorização periódica dos resultados realizada pela EMAEI.

		<p>alunos nos exames nacionais em 5%;</p> <ul style="list-style-type: none">• Superar globalmente as médias nacionais;• Melhorar os resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição.	
--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO 1 – RESULTADOS

Campo de Intervenção 1.2. – Resultados Sociais

Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/Instrumentos de Avaliação
<p>1. Melhorar os resultados sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar condições para a existência de uma participação efetiva por parte de todos os elementos da comunidade educativa na tomada de decisões do Agrupamento; • Promover um clima de escola baseado no respeito, na assertividade e na cooperação entre todos, melhorando o nível cívico dos alunos; • Promover a equidade e a inclusão; • Aumentar a participação dos alunos em atividades de enriquecimento curricular e em reuniões para as quais forem 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover as condições para o desenvolvimento e/ou reforço de atividades da iniciativa dos alunos, potenciando o exercício de competências de autonomia e de cidadania ativa; • Continuação e desenvolvimento de estratégias conducentes à melhoria do compromisso do aluno com as aprendizagens tais como o <i>Contrato Pedagógico</i>, enquanto instrumento potenciador da autorregulação do comportamento do aluno; • Dinamização de atividades que estimulem uma participação ativa dos pais/EE nas iniciativas promovidas pelo Agrupamento; • Criação de espaços de debate/partilha sobre as questões que preocupam os Pais/EE; • Sensibilização da comunidade educativa para o 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a percentagem das ocorrências em que são aplicadas medidas disciplinares sancionatórias; • Criação de um diploma/prémio, para os alunos que se destacarem em atividades de natureza cívica e social; • Realizar, pelo menos, duas ações de solidariedade, anualmente, envolvendo a comunidade educativa; • 50% das turmas do Agrupamento aderirem a projetos de âmbito de bem-estar, saúde e ambiente; • 50% dos alunos aderirem ao projeto Desporto Escolar; • Realização de pelo uma atividade desenvolvida no Agrupamento da iniciativa das crianças e dos alunos; • Criar e divulgar o código de conduta de boas práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participações disciplinares; • Taxa de execução/ atividades do Plano Anual de Atividades; • Percentagem de EE presentes nas reuniões com os DT/ Titulares de Turma; • Número de alunos inscritos no desporto Escolar; • Número de alunos que recebem o prémio pelo destaque em atividades de natureza cívica e social; • Relatórios dos projetos de bem-estar, saúde e ambiente.

<p>convidados;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o envolvimento e comprometimento da família no diagnóstico e na resolução de problemas que afetam os seus educandos; • Fomentar a solidariedade. 	<p>desenvolvimento de competências de bem-estar, saúde e ambiente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço dos alunos em atividades do Desporto Escolar; • Realização de atividades que despertem a criatividade e promovam o gosto pelas artes desenvolvendo pensamento crítico e criativo assim como a sensibilidade estética e artística; • Incentivar a atitude de conservação, manutenção e melhoria dos espaços escolares; • Criar e divulgar de forma consistente na comunidade educativa um código de conduta de boas práticas. 		
---	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO 1 – RESULTADOS

Campo de Intervenção 1.3. – Reconhecimento da Comunidade

Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/Instrumentos de Avaliação
<p>1 - Potenciar o reconhecimento do Agrupamento na comunidade</p> <ul style="list-style-type: none">• Afirmar o Agrupamento no seu território educativo através de atividades de índole diversa;• Reconhecer publicamente o mérito dos alunos;• Incentivar e apoiar a concretização de atividades concebidas pelos pais e encarregados de educação, individualmente ou em associação;• Abertura dos diferentes espaços do Agrupamento à concretização de diferentes atividades de agentes externos.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos/sociais dos alunos;• Envolver o Agrupamento em iniciativas locais;• Disponibilização dos espaços do Agrupamento para atividades da Comunidade;• Conhecimento e divulgação do património material e imaterial local e regional contribuindo para a criação de uma identidade cultural forte e a noção de pertença a uma comunidade.	<ul style="list-style-type: none">• Realização de pelo menos uma atividade destinada a valorizar publicamente os resultados académicos/sociais dos alunos;• Participar em pelo menos 3 atividades anuais em interação com diferentes entidades/organismos do território educativo.	<ul style="list-style-type: none">• Taxa de execução/atividades do Plano Anual de Atividades.

EIXO ESTRATÉGICO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de Intervenção 2.1. – Planejamento e articulação

Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/Instrumentos de Avaliação
1- Planejar de forma coerente e articulada o serviço educativo do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none">• Auscultação dos departamentos sobre as necessidades formativas da população docente, nas várias dimensões da sua atuação;• Definir propostas de formação para o pessoal docente e não docente;• Cooperação com o CFATB e outras instituições para a concretização de ações vocacionadas para as áreas de formação contínua consideradas prioritárias;• Auscultação dos alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem;• Contemplar no horário dos docentes momentos de articulação;• Implementar práticas uniformes de atuação dos Conselhos de Turma;• Garantir que as práticas de ensino permitem atingir as	<ul style="list-style-type: none">• Assegurar que 100% dos professores possam usufruir de formação;• Integrar 20% dos professores no projeto de supervisão entre pares;• Reflexão e avaliação das práticas letivas em equipa e apresentadas nas reuniões de departamento;• Assegurar a realização de, pelo menos, uma reunião por período dos departamentos curriculares para garantir a articulação do serviço educativo;• Garantir a realização de, pelo menos, quatro reuniões de Conselho de Diretores de Turma;• Aumentar o número de atividades realizadas em parceria com a biblioteca escolar.	<ul style="list-style-type: none">• Atas das reuniões realizadas;• % de alunos envolvidos em projetos e atividades;• Inscrição nas ações de formação;• Inquéritos realizados à Comunidade Educativa;• Número de atividades realizadas em parceria com a biblioteca escolar.

	<p>competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;</p> <ul style="list-style-type: none">• Adequar a avaliação, nas suas diferentes modalidades, às características dos alunos;• Promoção de condições para o desenvolvimento do trabalho colaborativo e multidisciplinar, no âmbito da gestão de um currículo transversal;• Realização de reuniões de articulação curriculares entre professores titulares de turma e docentes de várias disciplinas do 2º/3º ciclos;• Realização de reuniões de trabalho dos departamentos;• Reuniões de conselho de Diretores de Turma;• Reuniões de conselhos de turma intercalares;• Articulação transversal e interdisciplinar dos currículos;• Incremento da biblioteca escolar como parceiro privilegiado na articulação e dinamização de atividades.		
--	---	--	--

EIXO ESTRATÉGICO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de Intervenção 2.2. – Práticas de ensino

Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/Instrumentos de Avaliação
<p>1 - Desenvolver trabalho colaborativo entre os docentes;</p> <p>2 - Otimizar o trabalho pedagógico entre os professores do conselho de turma;</p> <p>3 - Incentivar a realização de atividades de natureza experimental e as práticas pedagógicas com recurso às TIC, em todos os níveis de ensino.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de estratégias de ensino diversificadas e atualizadas, através do desenvolvimento de rotinas de trabalho colaborativo entre os docentes; • Observação de pares multidisciplinares como forma colaborativa de Supervisão Pedagógica; • Adoção de modelos de coadjuvação em sala; • Realização de reuniões de - Conselhos de Turma intercalares; • Realização de atividades interdisciplinares; • Dinamização de projetos transversais e interdisciplinares; • Recurso generalizado a 	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo menos um projeto por turma que contemple a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos; • Reflexão e avaliação das práticas letivas em equipa e apresentadas nas atas das reuniões de departamento; • Modelos de coadjuvação em 80% das disciplinas sujeitas a aferição ou exame nacional; • Melhorar as condições dos laboratórios/ salas de aulas; • Aumentar o número de atividades experimentais; • Aumentar em cada ano o número de atividades realizadas com recurso às TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de atividades e materiais desenvolvidos em equipa; • Análise dos registos internos; • Relatórios dos projetos desenvolvidos nas diversas áreas disciplinares; • Relatório final dos projetos desenvolvidos no Agrupamento.

	<p>metodologias ativas, designadamente ao trabalho de projeto, de grupo e a atividades experimentais;</p> <ul style="list-style-type: none">• Reforçar a oferta complementar da “Leitura e escrita criativa” nalguns anos de escolaridade;• Realização de atividades de natureza experimental e práticas pedagógicas com recurso às TIC, em todos os níveis de ensino.		
--	---	--	--

EIXO ESTRATÉGICO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de Intervenção 2.3. – Monitorização e avaliação das aprendizagens

Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/Instrumentos de Avaliação
1- Monitorizar as formas, critérios e instrumentos de avaliação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none">• Adicionar um ponto na ordem de trabalhos das reuniões de Departamento, Conselhos de Turma e docentes e Conselho de Diretores de turma, que permita a reflexão/monitorização em torno das formas, critérios e instrumentos de avaliação das aprendizagens;• Monitorizar trimestralmente os resultados escolares dos alunos;• Reajustar as medidas dos alunos e as estratégias de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">• Assegurar que este ponto é adicionado nas reuniões.	<ul style="list-style-type: none">• Atas;• Relatórios da EMAIE;• Níveis obtidos pelos alunos nas avaliações.

EIXO ESTRATÉGICO 3 – LIDERANÇA E GESTÃO

Campo de Intervenção 3.1. – Liderança

Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/Instrumentos de Avaliação
1- Otimizar mecanismos de liderança do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none">• Envolver ativamente todos os elementos da comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento;• Realização de reuniões com as entidades parceiras para debater as problemáticas que afetam o sucesso escolar dos alunos;• Reforço da identidade do Agrupamento e divulgação das suas iniciativas e projetos junto da comunidade, nomeadamente a participação no projeto Eco escolas, projeto Gandhi, educação financeira;• Estabelecimento de protocolos com entidades parceiras;• Reforço das estruturas intermédias e o seu envolvimento na tomada de decisões;• Realização de reuniões periódicas com as estruturas	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar o número de elementos da comunidade educativa que participam na elaboração dos documentos estruturantes;• Aumentar o número de parcerias com outras instituições e agentes da comunidade;• Manter a bandeira azul do eco escolas;• Melhorar os resultados de classificação nos diferentes projetos/concursos em que o Agrupamento participa.	<ul style="list-style-type: none">• Projeto Educativo;• Regulamento Interno;• Atas;• PAA;• Relatórios dos projetos/atividades;• Página do Agrupamento;• Notícias sobre o Agrupamento.

	<p>intermédias, que permitam monitorizar e redefinir objetivos de cada estrutura, promovendo boas práticas;</p> <ul style="list-style-type: none">• Aprofundar o sentimento de pertença em relação ao Agrupamento;• Promover a coesão entre os diversos elementos constituintes do Agrupamento.		
--	--	--	--

EIXO ESTRATÉGICO 3 – LIDERANÇA E GESTÃO

Campo de Intervenção 3.2. – Gestão

Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/Instrumentos de Avaliação
1- Otimizar mecanismos de gestão do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none">• Atualização dos documentos estruturantes do Agrupamento sempre que se justificar;• Desenvolvimento de parcerias e projetos com instituições locais, nacionais e internacionais;• Abertura dos diferentes espaços do Agrupamento (sala do futuro, biblioteca escolar e laboratórios) à concretização de atividades da iniciativa de agentes externos;• Exposição de trabalhos do Agrupamento, nos espaços públicos da Comunidade Local;• Concertação de diferentes atividades/ ações com a Autarquia;• Promover um ambiente escolar desafiador da aprendizagem, seguro, saudável e ecológico.	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar a qualidade dos serviços e dos espaços;• Promover, pelo menos, 3 atividades anuais em interação com os parceiros;• Aumentar a participação da escola em projetos;• 80% dos utilizadores da página eletrónica do Agrupamento considerarem a sua informação útil;• 100% dos utilizadores usarem como recurso o email institucional.	<ul style="list-style-type: none">• Projeto Educativo;• Regulamento interno;• Plano Anual de atividades;• Relatórios de monitorização dos projetos e clubes.

EIXO ESTRATÉGICO 3 – LIDERANÇA E GESTÃO

Campo de Intervenção 3.3. – Autoavaliação e melhoria

Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores/Instrumentos de Avaliação
1- Consolidar o processo de autoavaliação do Agrupamento, desenvolvendo e implementando mecanismos de autorregulação tendentes à sua melhoria	<ul style="list-style-type: none">• Constituição de uma equipa de autoavaliação do Agrupamento;• Integração do maior número possível de representantes da comunidade educativa na equipa de autoavaliação do Agrupamento;• Verificação da consecução dos objetivos estipulados no Projeto Educativo;• Aplicação de questionários a docentes, discentes, pessoal não docente e pais/EE;• Divulgação das boas práticas do AEGM em matéria de autoavaliação e melhoria sustentada;• Garantir o contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).	<ul style="list-style-type: none">• Integração na equipa de autoavaliação de um representante de alunos;• Aplicação de pelo menos um questionário anual a docentes, discentes, pessoal não docente e pais/EE;• 75% dos utentes com uma avaliação positiva e de confiança no serviço educativo prestado no Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none">• Projeto Educativo;• Questionários;• Atas das reuniões da equipa de autoavaliação.

Capítulo III - Divulgação, implementação e avaliação do Projeto Educativo

Após a sua aprovação, o Projeto Educativo ficará disponível, na página da escola, não só para conhecimento de toda a comunidade educativa, como também da comunidade alargada. Como estratégia de divulgação fazem parte a realização de reuniões com representantes de encarregados de educação, associação de pais, departamentos curriculares e representantes do pessoal não docente. A implementação deste Projeto Educativo será feita através da concretização dos vários eixos, objetivos, estratégias, metas e indicadores/ instrumentos de avaliação definidos, envolvendo todos os elementos da comunidade educativa, num processo dinâmico, em obediência a critérios de trabalho, disciplina, exigência e rigor. O Projeto Educativo será avaliado anualmente, de acordo com os diferentes eixos estratégicos e campos de intervenção, numa perspetiva de melhoria da qualidade do Ensino e do grau de satisfação dos intervenientes, constituindo-se como Uma Escola onde se **“Escuta, Aprende e Cresce”**.